



Relatório Especial

PONTO G DO ESG

Alexandre Colombo
Curadoria ESG



17 de outubro de 2025

1. Introdução: Seu Patrimônio em Risco

O mundo está te vendendo um ESG que vai quebrar sua carteira

"Investir em empresas, principalmente na Bolsa de Valores, foi por gerações associado a 'lucros rápidos' ou a 'perdas meteóricas'. No imaginário popular, o mercado se parecia perigosamente com as casas de apostas.

Recentemente, essa visão tem mudado: investir em empresas se tornou uma das únicas maneiras de potencializar seus ganhos e garantir, de fato, a estabilidade financeira de seu patrimônio. Mas o mercado ainda não permite que essa consciência se solidifique.

O dilema é simples e brutal: “**Lucro Imediato ≠ Longevidade**”.

O que nos leva, mais uma vez, a rever nossas ideias. Empresas que entregam altos retornos imediatos, ignorando as ideias ambientais (E), os impactos sociais ('S') e, principalmente, a solidez de sua gestão ('G'), estão plantando as sementes de seu próprio colapso.

O caso da **Ambipar**, que detalharemos à frente, é o alerta mais recente e doloroso: a excelência ambiental, sem solidez financeira e governança transparentes, é uma armadilha que pode dizimar o valor de seus investimentos em poucas semanas.

Este não é um relatório sobre ativismo, mas sim sobre **inteligência financeira para o longo prazo**. O nosso objetivo é claro: dar a você e ao seu patrimônio a visão dos **Investimentos de Triplo Impacto**. Nela, o foco está na sustentabilidade financeira do seu patrimônio, no impacto positivo da sociedade e no impacto positivo do planeta, garantindo que você construa uma riqueza que prospere por décadas, e não apenas até a próxima crise."

2. Cenário Global

Crise das tarifas e a revanche do Clima: os dois Riscos que irão devorar o seu patrimônio

A crise de 2008 foi, basicamente, causada pelas hipotecas “podres” americanas. Hipotecas essas, recheadas de empréstimos imobiliários de alto risco concedidos a pessoas com pouca capacidade de pagamento nos EUA, que levaram a crise do “subprime”.

A próxima crise está sendo construída pela colisão de dois fatores que a análise tradicional ignora: a **guerra comercial** e a **urgência climática**.

2.1. O choque da desglobalização (Guerra de tarifas e “reshoring”)

Enquanto o mercado financeiro foca apenas na inflação e nos juros, um movimento, não tão silencioso, entretanto poderoso, está redefinindo o valor das empresas e a cadeia de valor dos negócios mundiais: a **fragmentação das cadeias de suprimentos**.

1. **A pressão das Tarifas:** O aumento das tarifas e a criação de barreiras comerciais, impulsionado por tensões geopolíticas (especialmente entre a China e os EUA), encarecem o custo de produção global e força as empresas a abandonarem as longas, complexas e fragmentadas cadeias de suprimentos.
2. **O risco de dependência:** Empresas que dependem de cadeias de suprimentos altamente concentradas ou de matérias-primas de países instáveis (baixo 'G' geopolítico) enfrentarão um aumento dramático nos custos e no risco de disrupção. Isso afeta diretamente o lucro de longo prazo.
3. **A Oportunidade do "Reshoring":** O movimento de trazer a produção de volta para o país de origem ou para países vizinhos seguros (Nearshoring) favorece empresas mais regionalizadas e autossuficientes — aquelas com alto "G" (Governança e estabilidade operacional).

O Insight de Triplo Impacto: Caso as empresas que você investe dependem de uma produção global barata; seu lucro de longo prazo está em risco. O futuro do investimento está naquelas que demonstram **resiliência logística** e **integração regional**, mitigando o risco geopolítico.

2.2. A Revanche do Clima e a “fuga” do Capital ESG

Por alguns anos, o “E” (Ambiental) foi tratado como custo. Já na nova economia, a preocupação Ambiental é tratada como um risco de liquidez e de reputação que está causando uma redistribuição global de capital.

1. **O Risco Físico:** Eventos climáticos extremos (secas, inundações, incêndios) já causam perdas bilionárias em infraestrutura, produção agrícola e seguros. Empresas localizadas em áreas de alto risco climático terão seu custo de capital e de operação permanentemente elevados.
2. **A Crise Anti-Greenwashing:** Reguladores globais, especialmente na Europa, estão elevando o sarrafo para combater a 'maquiagem verde'. Isso já resultou em uma **fuga histórica de bilhões de dólares** de fundos ESG mal certificados. O dinheiro está deixando o ESG genérico e buscando apenas ativos com impacto verificável e mensurável.
3. **O Alerta para Você:** O capital está se tornando mais seletivo. Se seu portfólio está em fundos ou ações que apenas *parecem* verdes, mas não suportam a auditoria da nova regulação, você está correndo o risco de **perder liquidez e valor** quando o dinheiro for sacado.

Esta turbulência global serve como pano de fundo para entendermos o que está acontecendo no Brasil. A pressão geopolítica e climática está nos forçando a olhar para a nossa casa. No Brasil, o catalisador dessa mudança tem data marcada: a COP30. Mas antes de olharmos para frente, precisamos entender um grande erro de governança da história recente do ESG brasileiro: **o caso Ambipar**.

3. Cenário Brasil

Contagem regressiva para a COP30: A Próxima Grande Virada de Chave (e Onde Estão os Bilhões)

Enquanto o mundo se fragmenta em guerras comerciais e o capital global busca ativos seguros, o Brasil está prestes a se tornar o **epicentro** da agenda climática mundial.

A realização da **COP30 em Belém** em novembro de 2025, não é um evento turístico; é o *prazo final* para que o Brasil se posicione como potência de sustentabilidade. O mercado está se movendo agora para capturar o que será a **maior onda de investimento verde na história do país**.

3.1. O Capital que não espera

O Governo brasileiro e o setor privado têm um incentivo econômico gigantesco para cumprir as metas antes de qualquer outro país do planeta:

1. **Regulamentação e Incentivos:** O Banco Central e a CVM estão trabalhando para padronizar e obrigar a divulgação de riscos ESG. Isso transforma o "E" (Ambiental) e o "S" (Social) de *custo* em um **requisito legal** de operação. Empresas que se antecipam terão acesso a linhas de crédito mais baratas e a mercados internacionais fechados para quem tem baixo padrão ESG.
2. **A Corrida pela Descarbonização:** O Brasil é um líder natural em **Energia Renovável e Bioeconomia**. A COP30 vai acelerar o capital que busca ativos em:
 - a. **Transição Energética:** Hidrogênio verde, energia solar e eólica de baixo custo.
 - b. **Saneamento Básico:** Um dos maiores gargalos sociais (o 'S' mais urgente) do país, com enormes concessões e investimentos à vista.
 - c. **Créditos de Carbono:** A criação de um mercado regulamentado pode gerar um novo *commodity* brasileiro, criando novos negócios bilionários em valor para as empresas de base florestal e gestão de terras.
3. **O Fim da Neutralidade:** O investidor não poderá mais ser neutro. O dinheiro está migrando ativamente para empresas que geram **Triplo Impacto** — aquelas que, por seu modelo de negócio (E), sua gestão social (S), e por sua gestão (G), estão alinhadas com o futuro de baixo carbono e alta resiliência.

O Insight da Oportunidade: O Brasil não vai salvar o planeta, mas vai monetizar a sustentabilidade. Seu portfólio precisa estar posicionado para capturar os bilhões de investimento em Bioeconomia e Infraestrutura Verde que serão anunciados e executados até a COP30.

No entanto, este cenário promissor esconde um perigo que a análise tradicional ignora. Para aproveitar os benefícios da COP30, é vital saber que o melhor 'E' (Ambiental) do mundo não salva um investimento se a sua base estiver comprometida.

O caso Ambipar é a prova definitiva de que o perigo não está apenas no que a empresa faz, mas em **como** ela é gerenciada."

4. O Estudo de Caso (O Fio da Navalha)

O Escândalo Ambipar

Por Que a Empresa Nº 6 do ESG Quase Quebrou (e a Lição que Ninguém Te Contou)

No auge do fervor ESG no Brasil, a Ambipar (AMBP3) era a “joia da coroa”. Empresa de gestão ambiental — **que faz a coisa certa e limpa a sujeira do mundo** — alcançou a 6ª posição no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da B3 e ostentava o selo de "**Ações Verdes**".

Então, o inesperado aconteceu!

Em poucas semanas, a empresa mergulhou em uma crise de liquidez, buscou proteção contra credores (um sinal de alerta para Recuperação Judicial) e viu suas ações despencarem em mais de 95% (dia 22/09/2025 a cotada era de R\$14,10 chegando a ser cotada em 16/10/2025 a R\$0,45), destruindo o patrimônio de investidores que confiavam cegamente no selo ESG. A B3, em um movimento raro, a excluiu de seus índices, citando "**episódios recentes envolvendo a Governança da companhia**."

O Erro Fatal que os Índices ESG Não Viram: O G que Destrói o E

O caso Ambipar não é um exemplo de *greenwashing* no sentido clássico – a empresa realmente tem seu negócio principal (core business) verde - na verdade, a prova definitiva de que **um bom "E" (Ambiental) não sobrevive a um mau "G" (Governança e Finanças)**.

O fracasso aqui não foi a má gestão de resíduos; foi a **má gestão da DÍVIDA**. O balanço de pagamentos da empresa e as decisões de gestão do capital (o 'G') estavam alavancados e se mostraram insustentáveis no novo cenário de juros altos.

A Lição Dolorosa para o Seu Investimento de Longo Prazo

O caso Ambipar destrói o mito de que o selo ESG tradicional é suficiente para proteger seu patrimônio. Ele nos ensina:

1. **"E" é primordial, "G" é Essencial:** O **"G"** (Governança) é o **alimento** que mantém o **"E"** (Ambiental) vivo. Empresas não sobrevivem a crises climáticas se não puderem sobreviver a uma crise financeira.
2. **O Risco Financeiro é ESG:** Dívida excessiva, falta de liquidez e gestão opaca **são, na verdade, riscos ESG**. Sua análise de Investimento de Triplo Impacto não pode separar a saúde do Balanço de Pagamentos do Relatório de Sustentabilidade.
3. **Proteção é Triplo Impacto:** Se o seu objetivo é a **Longevidade das suas finanças**, você deve exigir uma análise que investigue a fundo o **"G"**, buscando empresas que têm **disciplina financeira, responsabilidade social (S)** e um **propósito sustentável (E)**.

Agora que identificamos a falha do mercado, podemos apresentar a solução. Os **5 Investimentos Perenes do ESG** são construídos para blindar seu patrimônio contra os choques globais e contra as falhas de Governança, garantindo que seu dinheiro trabalhe para o seu legado e para o planeta."

5. Os Investimentos Perenes do ESG

Os 5 Investimentos Perenes: Apenas 5 Ativos que Passam no Teste de Triplo Impacto (Ganhos + Legado)

O mercado está inundado de ativos que se dizem 'sustentáveis'. Mas a nossa **análise de Triplo Impacto** — que combina a saúde financeira (G), o impacto no planeta (E) e a estabilidade social (S) — revela que apenas alguns são verdadeiramente "**Perenes**", ou seja, capazes de gerar renda e valor para a suas finanças pelas próximas décadas, à prova de crises de Governança como a Ambipar.

Aqui estão 5 categorias de ativos que você deve buscar agora:

1. Campeões de Longevidade (Utilities Essenciais com 'G' Sólido)

- **A Tese:** Empresas de *utilities* (energia, saneamento, infraestrutura regulada) são, por natureza, essenciais e geram **renda passiva previsível**. O segredo é escolher aquelas com **governança impecável** e balanço de pagamentos blindado.
- **O Triplo Impacto:** Elas fornecem os serviços básicos ('S' alto), mas o investimento só é "Perene" se tiverem baixa alavancagem ('G' forte) e planos claros de transição para energias limpas ('E' crescente).
- **Ativos que Buscamos:** Ativos de Geração de Energia Renovável que são líderes em *compliance* e não dependem de aquisições arriscadas para crescer.

2. Fundos Imobiliários de Impacto Social ('S' Rentável)

- **A Tese:** Fundos Imobiliários (FIs) que focam em ativos com forte impacto social e alta taxa de ocupação, como logística verde ou hospitais/escolas bem geridos. Eles oferecem **renda passiva isenta de imposto de renda**.
- **O Triplo Impacto:** Além da renda recorrente, investem em infraestrutura (S) com alta eficiência energética (E) – o oposto de edifícios antigos e poluentes. A solidez do gestor (G) é verificada pela transparência dos ativos.
- **Ativos que Buscamos:** FIs de tijolo com lastro em locatários de baixo risco e que medem o impacto social das suas operações.

3. A Bioeconomia Inegociável (Proteção da Matéria-Prima)

- **A Tese:** O Brasil é a potência da bioeconomia. Empresas que transformam resíduos ou subprodutos da agricultura em produtos de alto valor agregado (combustíveis, químicos ou materiais).
- **O Triplo Impacto:** Elas se beneficiam do *boom* da COP30 e da busca global por alternativas sustentáveis. Buscamos as empresas com a **tecnologia de patente exclusiva** e dívida controlada ('G' forte).
- **Ativos que Buscamos:** Produtoras de químicos renováveis e *commodities* verdes que já possuem contratos de *offtake* com grandes *players* globais.

4. O "G" Puro: Empresas com Governança e Caixa à Prova de Bala

- **A Tese:** Empresas que podem não ter o "E" mais chamativo, mas têm um "G" e uma saúde financeira tão impecáveis que se tornam porto seguro em qualquer crise. Elas são a base do seu portfólio de Triplo Impacto.
- **O Triplo Impacto:** Elas protegem seu patrimônio contra choques de mercado. Sua Longevidade permite que continuem pagando **dividendos crescentes** e financiem a transição para práticas mais verdes, sem o risco de quebrar (como a Ambipar).
- **Ativos que Buscamos:** Bancos e seguradoras (serviços essenciais) com baixíssima alavancagem e forte histórico de gestão de crises.

5. O Selo de Sustentabilidade Pessoal (Seu Micro-Investimento Diário)

- **A Tese:** Este é o investimento em sua **Sustentabilidade Financeira Pessoal** — o "S" dentro de casa. Inclui a escolha consciente de produtos bancários e de crédito que oferecem taxas competitivas e que investem o seu dinheiro de volta em projetos sociais/ambientais.
- **O Triplo Impacto:** Você otimiza seus custos financeiros pessoais (maior lucro) e direciona seu dinheiro para instituições que promovem o bem-estar da espécie humana (maior legado).
- **Ativos que Buscamos:** Escolher os melhores **emissores de títulos verdes** de bancos com alta transparência e baixo risco de crédito.

Aviso Legal

As informações disponibilizadas nesse estudo não configuram um relatório de análise ou qualquer tipo de recomendação e foram obtidas a partir de fontes públicas como a CVM, B3 e Órgãos Oficiais Brasileiros. Rentabilidade passada não representa garantia de resultados futuros e apesar do cuidado na coleta e manuseio das informações, elas não foram conferidas individualmente. As informações são enviadas pelos próprios gestores aos órgãos reguladores e pode haver divergências pontuais e atraso em determinadas atualizações. Não há garantia da exatidão, atualização, precisão, adequação, integridade ou veracidade, tampouco se responsabilizam pela publicação accidental de dados incorretos.

É proibida a reprodução total ou parcial de textos, fotos, ilustrações ou qualquer outro conteúdo deste site por qualquer meio sem a prévia autorização de seu autor/criador ou do administrador, conforme LEI Nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.

Bons negócios

Alexandre Colombo